

QUARTO

LUGAR DE ABRIGO, IDENTIDADE, EVASÃO PROJETO COM ESCOLAS 2011-2012

O homem não pode escapar à apreensão da sua própria cultura, a qual mergulha até às raízes do seu sistema nervoso, modelando a sua percepção do mundo. A cultura é, na sua maior parte, uma realidade oculta, que escapa ao nosso controlo e constitui a trama da existência humana. E mesmo quando certas áreas da cultura afloram a consciência, é difícil modificá-las, não só porque se encontram intimamente integradas na experiência individual, mas sobretudo porque nos é impossível ter qualquer comportamento significativo sem passarmos pela mediação da cultura, (...).¹

Para que uma criança se oriente no espaço é preciso que se oriente no próprio corpo.²

O Projeto com Escolas 2011/2012 propõe que crianças, adolescentes e jovens façam uma reflexão sobre um compartimento da casa que lhes é familiar.

O QUE É O QUARTO?

O QUARTO lugar de abrigo, identidade, evasão, lugar de fantasias, precariedades, luxos, tensões, sonhos, bem-estar, partilha, solidão, um abrigo, quer seja amplo ou um cubículo, um quarto de dormir. Lugar de recolhimento repousante, de aconchego onde poderão estar guardados segredos, tristezas e alegrias, projetos, futuros e outras derivas. O imaginário é fértil, nestas idades. O QUARTO de dormir, individual ou partilhado, conforme as famílias, as idades e as circunstâncias poderá ter outras funções: ser quarto das brincadeiras, quarto de trabalho, de encontros, de convívio ou mesmo um receptáculo de curiosidades que poderá desvendar a identidade de crianças, adolescentes e jovens de hoje.

COMO PODERÁ O PROJETO SER ABORDADO NA ESCOLA?

Na escola, os alunos poderão questionar-se: O QUARTO é o meu quarto ou o de alguém que conheço que idealizo? No quarto o que se acumula? O que se destaca? Como é vivido? De que modo o quarto retrata o seu utilizador, a sua personalidade ou a imagem da tribo a que pertence? A publicidade, as modas vão refletir-se no quarto? Como? A quem atribuo este quarto que imaginei? Se o quarto é o meu quarto, qual é o objecto que me é mais querido, mais íntimo, o preferido? Sobre ele que estória pode ser contada?

¹ Edward T. Hall, *A Dimensão Oculta*, Relógio D'Água, 1986

²Liliane Luçart, *L'Enfant et L'Espace*, Paris, P.U.F., 1976

Outras preocupações poderão surgir: Como construir um quarto ecológico? Qual a melhor iluminação e o arejamento? Como eliminar ácaros, o mofo, as traças, os mosquitos, bichizas, muitas vezes apenas vistas ao microscópio! E as humidades? E o bolor? E o algodão?... Como vejo o quarto arrumado ou desarrumado?

Na perspectiva de estudar o meio ambiente, que semelhanças, diferenças e contrastes existem nos “espaços de recolhimento dos animais? Será que têm algo parecido com o nosso quarto? Será que o curral, o ninho, a toca, a lura, o buraco na terra, a carapaça... são equivalentes ao QUARTO?

E se considerarem oportuno, desejável e possível no percurso do projeto, porque não estabelecer relações e reflexões em variados campos: espaço, movimento corporal, higiene, forma/função, segurança, conforto, percepção sensorial (sons, texturas, cheiros, sabores...), questões de ergonomia e antropometria, abordagens à tradição e inovação, à cultura, à moda, ao gosto, ao conforto e bem-estar, assim como outras abordagens possivelmente associados a diferentes matérias disciplinares.

COMO SE CONCEBE A PARCERIA COM SERRALVES?

Evidencia-se que num trabalho de escola em parceria com Serralves serão desejáveis a mediação cultural, os cruzamentos entre arte e meio ambiente, estimulando o conhecimento sobre a vida contemporânea. A criatividade estará sempre presente.

DE QUE FORMA DEVERÁ SER ABORDADO O PROJETO?

As abordagens ao tema divergem consoante os níveis etários. Do Jardim-de-Infância ao Ensino Secundário, as diferenças serão evidentes e quanto à qualidade dos projetos muito depende da orientação dada pelos educadores e professores; a qualidade da intervenção pedagógica é um factor determinante para que os trabalhos a apresentar no final sejam apelativos.

O projeto envolve o pensar e convida ao trabalho em grupo revelador das características culturais dos alunos, da imaginação, saberes, preferências, muita imaginação e entusiasmo.

As condições de trabalho e o tempo disponível para a sua realização são factores a considerar.

Solicita-se que recorram à linguagem plástica e escrita fazendo opções: desenho, recorte e colagem, fotografia, maquetagem, texto preferencialmente criativo, poético embora possa ser descritivo, sem erros ortográficos, mas sobretudo da autoria das crianças e jovens. Os mais pequeninos poderão substituir a escrita pelo desenho.

QUE PARTE DO PROJETO TERÁ LUGAR EM SERRALVES?

No final deste percurso haverá, como é habitual, a realização de uma exposição na escola, de todos os trabalhos das turmas envolvidas. Exposição dirigida à comunidade escolar.

Depois, os trabalhos seleccionados pelas turmas de acordo com o que é exigido pelo Serviço Educativo de Serralves serão enviados e expostos no Museu na sala habitual. A apreciação por um público que lhes é exterior, valoriza o sentido de responsabilidade. Não deverá ser esquecido que a entrega dos trabalhos em Serralves tem uma data limite que não deve ser descurada.

Os trabalhos efectuados de acordo com os níveis etários e a capacidade criadora dos seus autores serão aguardados com muita expectativa.

Elvira Leite, 2011